

DAS FIGURAS DO AMOR PEDAGÓGICO E SUAS MANIFESTAÇÕES NAS EXPERIÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS DE FORMAÇÃO HUMANA

Nyrluce Marília Alves da Silva – UFPE

Introdução

O presente estudo é fruto de uma pesquisa em andamento, de caráter teórico-empírico, que tem por objetivo problematizar o fenômeno do amor pedagógico em suas relações com a formação humana. Mais especificamente, o intuito é investigar como uma noção como a de amor pedagógico desvela-se nas experiências formativas vivenciadas por quatro alunos em suas relações com seus professores para, a partir daí, apreender suas implicações para a teoria e prática pedagógica. Desse modo, empiricamente, o ponto de partida de nossas reflexões tem como foco as *vidas* e as *relações* dos sujeitos enquanto testemunho-acontecimento de suas experiências na práxis pedagógica.

Na última década diversos educadores têm tecido críticas ao estreitamento dos modos atuais de educar, em que o foco da educação se volta para os interesses do mercado globalizado. Esse estreitamento ocultaria outros modos de formar o humano na atualidade. Diante disso, críticas tanto de ordem teórica quanto prática são direcionadas a pedagogia contemporânea, tais como: rigidez dos determinismos metafísicos frente a pluralidade ética dos tempos hodiernos; formas de vida fascistas, dogmatizadoras, totalizadoras e fossilizadas presentes no pensamento educacional; redução da perspectiva filosófica em função de uma instrumentalização da relação entre professores e alunos; e empobrecimento das experiências poético-formativas. (BÁRCENA, 2010; DALBOSCO, 2010; GALLO, 2009; HERMANN, 2005; PAGNI, 2011).

Entretanto, frente a esse diagnóstico desafiador, esses mesmos educadores, dentre outros, têm postulado categorias filosófico-educacionais que se configuram enquanto instrumentos potentes para ampliar a racionalidade pedagógica hegemônica e os modos de pensar os sujeitos da educação. Noções como experiência, *parresia* (PAGNI, 2011) função-educador (CARVALHO, 2010), estética (HERMANN, 2005), poética (BÁRCENA, 2010), filosofia menor (GALLO, 2009); governabilidade (DALBOSCO, 2010) são postuladas para sustentar uma educação para além das competências técnicas e instrumentais, ou seja, para problematizar a ideia de uma *Bildung* (SEVERINO, 2006) contemporânea e imanente.

É na esteira das investigações desenvolvidas por esses educadores que evocamos a pertinência de uma categoria como a de amor pedagógico para pensar a formação humana

na contemporaneidade desde uma perspectiva empírica. Endossando os seus diagnósticos sobre o presente e enfatizando, sobretudo, a deserotização das relações pedagógicas na atualidade (DOZOL, 2007), queremos saber como se manifesta o amor pedagógico nas experiências pedagógicas da atualidade e em que medida ele pode se configurar como uma categoria para refletir sobre a formação humana na contemporaneidade.

Nossa questão de pesquisa aponta para o fato de que partimos do pressuposto de que uma ideia de formação humana não se sustenta sem uma noção de amor pedagógico e que, embora as práticas educativas hegemônicas sejam atravessadas por um caráter técnico-instrumental, experiências de amor pedagógico manifestam-se na atualidade. Mais ainda: partimos da ideia de que o amor pedagógico é um princípio basilar da formação humana e que experiências dessa ordem teriam o potencial de desencadear transformações ético-existenciais nos sujeitos da educação. Com isso, acreditamos ser possível articular uma categoria de amor pedagógico radicalmente imanente e atravessada por um viés ético-político, configurando, desse modo, o amor pedagógico como uma das matrizes filosófico-educacionais fundamentais das reflexões contemporâneas sobre formação humana.

Como indicadores iniciais do cenário reflexivo que pretendemos construir ao longo do desenvolvimento da pesquisa, apresentamos, neste trabalho, um breve histórico da relação do amor pedagógico com os ideais de formação humana constituídos no ocidente e levantamos a pertinência de se realizar uma genealogia do amor na educação bem como, a importância de investigar as manifestações de suas figuras na imanência das experiências educativas da atualidade.

A presença do amor no legado ocidental de formação humana

O tema do amor, como se sabe, está intrinsecamente ligado ao legado de formação humana constituído no mundo ocidental. É inegável sua presença enquanto fundador da própria *Paidéia* platônica, como sua presença na *Humanitas* latina e renascentista e na *Bildung* alemã. Em cada uma dessas épocas o ideal formativo foi alimentado pelas reflexões de diversos filósofos, educadores, escritores e demais pensadores que engendraram, imersos nas configurações socioculturais e políticas de seu tempo, compreensões acerca da relação entre amor e conhecimento. Veléz (2006), observa muito bem essa íntima relação do tema do amor em suas mais diversas acepções junto aos ideais formativos historicamente configurados no mundo ocidental:

No es un gran descubrimiento decir que la Pedagogía ha sido una de las formas de ritualización de las relaciones eróticas más difundida entre las sociedades occidentales y occidentalizadas, de modo que una de las posibles “definiciones” de Pedagogía sería algo como: *dispositivo destinado a anudar las relaciones entre amor y conocimiento, haciéndolas pasar por la enseñanza.* (p.1, grifos do autor).

Ceppas (2008), ampliando a compreensão de Vélez, levanta fato de que, embora na atualidade seja piegas relacionar amor e educação, os rituais de aprendizagem de um modo geral são atravessados pela dimensão amorosa.

No ocidente, as origens da própria transmissão cultural se confundem, por exemplo, com a instituição da pederastia na Grécia [...] Por mais profissional e desinteressado que seja o exercício da docência, seu sentido depende inexoravelmente de um “desejo de futuro”, seja como for que se o entenda: como geração, transmissão, aprendizagem, experiência, etc. Trata-se de um investimento impossível de ser entendido fora do âmbito da libido, e por mais tortuoso que seja esse caminho. (p. 85).

Podemos entender, diante desse contexto, que em um cenário pós-metafísico ao menos duas marcas dos ideais de formação humana ocidentais permanecem: a capacidade de resistência/criação dos sujeitos, que mantém “a interpretação de um ser aberto, que tem a liberdade de fazer a sua própria transformação” (HERMANN, 2010) e dentro dessa abertura, as afetações relacionais que atravessam esses sujeitos, impulsionando experiências de transformações ético-existenciais. Experiências que estamos articulando sob o signo de amor pedagógico.

As manifestações do amor pedagógico na contemporaneidade

O amor em geral é tratado hegemonicamente como uma substancia com ares de um sentimento sagrado. Junto ao ideal de sujeito e liberdade, o amor seria um dos temas de maior resistência às críticas a metafísica. (MAY, 2012). Ao mesmo tempo, no campo das ciências humanas é fácil perceber a oposição entre razão e emoção e a supervalorização do sujeito do logos em detrimento da marginalização do sujeito do *eros* (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2006). E esses aspectos reverberam nos discursos educacionais. Em uma visada sobre a literatura educacional pode-se constatar não apenas as questões relatadas acima, mas desvela-se um complexo emaranhado, como, por exemplo: A ausência do tema enquanto objeto no campo das pesquisas e periódicos educacionais (anos 1987 em diante); o declínio do tema enquanto verbete dos dicionários pedagógicos recentes (sec. XIX-XXI),

reduzindo-se ao clichê e pieguismo; e sua apropriação pelos discursos das competências voltadas para o mundo globalizado e pelas literaturas de auto-ajuda educacional. Ao levantar esses dados, ressaltamos a necessidade de se realizar uma densa e exaustiva genealogia da relação entre amor e educação, a fim de evidenciar suas rupturas e continuidades ao longo da história ocidental; suas cisões, suas múltiplas acepções aceitas ou marginalizadas, suas implicações e sentidos atribuídos de acordo com a época histórica em questão. Isso contribui para compreender as configurações históricas que nos fizeram ser o que somos em nossas relações frente a articulação amor-educação e para o fato de que o conceito de amor é histórico e contingente.

Logo, não sendo o amor pedagógico uma invariante antropológica, destacamos a pertinência de se investigar as suas manifestações nas experiências formativas da contemporaneidade. Desse modo, o foco de nossa pesquisa se centra nas *vidas e relações* estabelecidas pelos quatro sujeitos participantes da pesquisa nas experiências de formação consideradas pelos mesmos como significativas. A pesquisa é de caráter qualitativo e o testemunho-acontecimento desses sujeitos acerca de suas vivências amorosas no âmbito educacional serão materializados a partir de entrevistas narrativas.

Como suas *vidas e relações* pedagógicas são o nosso ponto de partida empírico, que aspectos de suas vidas iremos abordar? Que outros personagens que vierem a emergir em suas narrativas poderão também se tornar sujeitos de nossa abordagem? Por quais acontecimentos de amor foram atravessados em suas experiências de formação? Qual o papel dos educadores nesses acontecimentos? Que figuras do amor pedagógico irrompem da concretude de suas aprendizagens? São com essas e outras questões, já com seus resultados parciais em torno das manifestações do amor nas experiências contemporâneas de formação humana, que pretendemos abrir as reflexões desenvolvidas em nossa pesquisa.

Referências

ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. **Entre Logos e Eros**: a pesquisa contemporânea em Ciências Humanas. Universidade Federal do Rio Grande do Norte UFRN, 2006 [?], p. 1-15. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/ppgh/docentes/durval/artigos/entre_logos_e_eros.pdf> Acesso em: 03/2013.

BÁRCENA, F. A dignidade de um acontecimento. Sobre uma pedagogia da despedida. In: PAGNI, Pedro Angelo; GELAMO, Rodrigo Pelloso (Orgs.). **Experiência, educação e**

contemporaneidade. Marília: Poiesis: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura acadêmica, 2010, p. 67-88.

CARVALHO, A. F. de. **Foucault e a função-educador:** sujeição e experiências de subjetividades ativas na formação humana. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.

CEPPAS, F. Nos braços de Circe: ensino de filosofia, amor e arte. In: KOHAN, Walter Omar. (Org.). **Filosofia, aprendizagem, experiência.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 200885-102, p. 63-80.

DALBOSCO, C. A. **Pragmatismo, teoria crítica e educação:** ação pedagógica como mediação de significados. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

DOZOL, M. de S. A face pedagógica de Eros. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 311-322, maio/ago, 2007. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/ep/v33n2/a09v33n2.pdf>> Acesso em: 03/2013

GALLO, S. O ‘cuidado de si’ como articulador de uma nova relação entre Filosofia, Educação e Espiritualidade: uma agenda de pesquisa foucaultiana. In: **32ª Reunião Anual da ANPEd.** Caxambu/MG, Out., 2009, p. 1-16. Disponível em :
<<http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT17-5142--Int.pdf>>
Acesso em: 03/2013

HERMANN, N. **Ética e estética:** a relação quase esquecida. Porto Alegre: Edipucrs, 2005. _____ . Formação e Experiência. In: TREVISAN, Amarildo Luiz. TOMAZETTI, Elisete M. ROSSATO, Noeli Dutra. (Orgs.). **Diferença, cultura e educação.** Porto Alegre: Sulina, 2010, p. 80-91.

MAY, S. **Amor:** uma história. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

PAGNI, P. A.O cuidado de si em Foucault e as sua possibilidades na educação: algumas considerações. In: SOUZA, L. A. F.; SABATINE, T. T.; MAGALHÃES, B. R. (Orgs.). **Michel Foucault:** sexualidade, corpo e direito. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 19-46.

SEVERINO, A. J. A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da educação. **Educação e Pesquisa.** São Paulo, v. 32, p. 619-634, set/dez. 2006.

VÉLEZ, O. S. **Del amor pedagógico y otros demonios.** Bogotá, Febrero 10 de 2006, 18p. Disponível em
<<https://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:u64Vf4dX74UJ:historiadela practica pedagogica.com/>> Acesso em 03/2013.